

## Regional

## TRADIÇÃO EM CONCEIÇÃO DA BARRA

# Família faz 300 tipos de cachaça

FOTOS: FÁBIO SEGANTTI

**Cinco irmãos produzem a bebida no Norte para dar continuidade ao trabalho do pai, o Profeta, que gostava de inventar novos sabores**

**Fábio Segantini**  
CONCEIÇÃO DA BARRA

Cinco irmãos de Conceição da Barra, no Norte do Estado, possuem a importante missão de dar continuidade às profecias deixadas pelo pai e inventor de diversos sabores de cachaça, Altair Soares Profeta.

O inventor descobriu, através da alquimia de sabores dentro do armazém São Jorge – Secos e Molhados, — que considerava como sendo seu laboratório — como encantar e atrair amantes da bebida.

Agora, cinco dos 11 filhos, três mulheres e dois homens, se revezam para dar continuidade à tradição que conta com 65 tipos de cachaças produzidas desde a década de 70 no laboratório do Altair, ou do Profeta, como ficou nacionalmente reconhecido.

Na alta temporada, o armazém chega a produzir mais de 300 combinações de sabores, de acordo com o gosto dos clientes.

A fórmula das bebidas é segredo de família, mas os filhos contam

que, após a morte do pai, em 2001, a mãe, Lealdina Hilário Profeta, falecida em março deste ano, assumiu os negócios. Assim, os filhos foram aprendendo a tradição do preparo dos sabores, garantindo a continuidade da herança deixada por Altair.

“Foi depois da morte do meu pai que começamos a aprender as fórmulas que ele guardava na cabeça”, disse a filha Luiza Maria Profeta Serra, 56 anos.

O volume de vendas impressiona. Ao todo, são produzidos mais de 3 mil litros de cachaça para degustação na alta temporada. A cachaça de maracujá é a mais procurada, responsável sozinha por mais de 1 mil litros para a estação.

Há sabores para todos os paladares: os mais doces, que misturam groselha com cachaça; os tradicionais, com sabor de frutas como maracujá, e até os amargos, que combinam seis ervas: boldo, carqueja, ciporaba, miloni, losna e pau-pereira.

Para quem ficou com água na boca, o laboratório do Altair Profeta — que está fechado por 100 dias em luto pela morte da matriarca da família — vai reabrir as portas durante as comemorações da Festa de São Pedro, no dia 28 de junho, no centro de Conceição da Barra.

A reinauguração contará com todos os sabores que o profeta das cachaças inventou, além de caldos e porções para os visitantes.



**CINCO FILHOS** do Profeta guardam a sete chaves a fórmula das bebidas e dão continuidade ao laboratório do pai

## Filhos não podiam provar a bebida

Apesar de Altair Profeta ser diretamente responsável pela fabricação artesanal dos diversos tipos de sabores de cachaça, o criador não provava da sua própria criação. Os seus filhos também eram proibidos de ficar no balcão ou de beber a cachaça produzida no local.

Um dos filhos que está à frente dos negócios deixados por Profeta, Antônio José Hilário Profeta, 54 anos, conta que esta era uma regra do pai e que só foi quebrada depois de sua morte, em março de 2001, quando a mãe, Lealdina Hilário Profeta, assumiu os negócios para dar continuidade à obra deixada pelo marido.

“Ele não deixava nenhum filho ficar atrás do balcão ou provar as bebidas. Ele dizia que balcão não era lugar de mulher nem de crian-



REPRODUÇÃO

**ALTAIR PROFETA** também não provava da própria criação. Ele tinha na memória todo o processo de preparo da bebida

ça. Era uma regra que ele tinha, uma forma de nos deixar longe da bebida alcoólica. Hoje em dia, nem cerveja bebemos”, disse Antônio.

Outro filho, Jorge Luiz Hilário Profeta, 58 anos, relembra que, apesar do pai não beber da cachaça que produzia, Altair conseguia

misturar os sabores com uma precisão sem igual.

“Era uma atividade tão natural que ele não precisava nem provar para saber que estava bom. Ele tinha cada parte do processo do preparo na cabeça e nunca houve reclamação de clientes”, disse.

### SAIBA MAIS



**CACHAÇAS** têm sabores inusitados

#### Começou vendendo doces

- ▶ **ALTAIR** Soares Profeta nasceu em 28 de fevereiro de 1927 e morreu em 2001. Estudou até a 3ª série. Vendia doces produzidos pela mãe e chegou a trabalhar em uma farmácia.
- ▶ **EM 1957**, comprou um armazém de secos e molhados e, em 1970, começou a preparar cachaças.
- ▶ **ALGUNS SABORES:** cipó-cravo, seis amargos, gengibre, acerola, maracujá e goiaba, cravo e canela.

## Nome escolhido por acaso

Antes de virar o Laboratório do Altair Profeta, o antigo armazém de Conceição da Barra era apenas uma lojinha com alguns produtos caseiros e cachaças variadas.

Em 1985, o amigo e funcionário público Benedito Rodrigues de Oliveira, o Bené, participou de uma feira em Vitória com estandes de diversos municípios e levou na bagagem, entre outras iguarias, algumas garrafas do Profeta para apresentar.

De uma brincadeira entre amigos, acabou que o nome Laboratório foi criado e, de lá para cá, reconhecido em todo o País.

“O nome surgiu de uma brincadeira devido à variedade de sabores, nada mais sugestivo do que um laboratório, o Laboratório do Altair Profeta”, relembra.

Bené conta que o sucesso da cachaça foi tão grande que o estande



**BENÉ:** divulgação do produto

do município era um dos mais concorridos.

“Até o governador da época se encantou com os nossos produtos”, afirma Bené.

## Passarela em homenagem ao casal

A Prefeitura de Conceição da Barra está com um projeto para transformar a Calçada da Cultura, no centro da cidade, na Passarela Lealdina e Altair Profeta, uma homenagem ao criador de centenas de sabores de cachaça que ajudou a projetar o nome do município para todo o País e até o exterior.

De acordo com o gestor de governo da prefeitura, Wilson Gonçalves, a homenagem ao casal depende ainda de ser aprovada pela Câmara de Vereadores, o que só deve acontecer após o término das obras de revitalização do centro.

Wilson disse que a ideia surgiu como forma de reconhecer o trabalho da família e a sua contribuição para o contexto histórico do município.



A filha do Profeta, Luiza Maria Profeta Serra, disse que, com essa iniciativa, as experiências do pai vão ser eternizadas.

“É um reconhecimento ao trabalho do meu pai, que tanto con-

tribuiu para elevar o nome do município. Uma homenagem justa às experiências realizadas e uma forma de demonstrar a gratidão da cidade ao trabalho realizado”, destacou Luiza.

**PROJETO** prevê que a Calçada da Cultura seja transformada na Passarela Lealdina e Altair Profeta